

Ciências Biológicas

Influência da Declividade do Solo e Diferentes Vegetações do Campus da UFLA na nidificação de tatus (*Dasypodidae*)

Igor Christian Vicente Silva - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Anna Clara Lourenço Souza - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Gabriel Faria Santana - 7º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Ingyrd Faria Ferreira Silva - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Thayanna Tolosa Silva Rodrigues - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Lucas Del Bianco Faria - Orientador, DEC, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Os tatus (Família *Dasypodidae*) possuem diferentes hábitos alimentares, desde carnívoros-onívoros a insectívoros generalizados e especializados (Redford, 1985). A preferência alimentar dos tatus é dada por artrópodes, frutos, tubérculos e pequenos vertebrados. Estes animais tendem a ter grande capacidade de adaptação em ecossistemas compostos por fragmentos agrícolas, utilizando-se de ambientes naturais ou semelhantes para a estadia e se alimentarem de recursos do ambiente agrícola (Rodrigues, T. F e Chiarrelo, A. G. 2018). O objetivo dessa pesquisa foi analisar as diferenças na escolha de nidificação de tatus em diferentes fitofisionomias do campus da UFLA e suas possíveis influências para esse hábito, fazendo a contagem de tocas observadas. Para este trabalho, utilizou-se as variáveis inclinação do relevo, temperatura, umidade, nível de degradação (i.e., influência humana) e quantidade de tocas. Para área de estudo, foram escolhidas 5 fitofisionomias, sendo elas, mata de restauração ambiental, mata cerradão, mata nativa de mata atlântica, região de pasto e floresta artificial de Pinus, dentre elas foi sorteada, via Qgis, um ponto com distância de 5 metros da trilha, na qual seriam feitas parcelas de 30x30m ao redor desse ponto. Foram contabilizadas como tocas, aqueles buracos nos quais a entrada possuía abertura com diâmetro superior a 18 cm e não gerada de forma natural no ambiente. A contagem desses ninhos contou com 5 pessoas equidistantes por toda a parcela, contabilizando os dados da área. Com resultados tabulados e organizados via linguagem de programação R, os resultados mostraram que a inclinação do relevo afeta negativamente, com ordem decrescente de resultados de maior para menor relevo como: Pasto(40º) < Restauração(35º) < Eucalipto(25º) < Cerrado = Pinus(20º). Contudo, as áreas na qual os indivíduos optam pela nidificação não eram locais mais preservados ou de isolamento do contato humano, e sim o contrário. Foi constatado que áreas de menor grau de declividade eram mais propensas a receber plantações, e sendo essas áreas próximas a fontes de alimentação (cultivo de milho e café) sendo abrigos para predadores e de humanos, visto que a área de pasto apresentou menor quantidade de tocas devido a exposição que esses animais teriam devido a predadores, pisoteamento de gado e luz. Conclui-se que no campus da UFLA, tatus utilizam-se de matas próximas à plantações como zona de escape para alimentação dessas culturas.

Palavras-Chave: fitofisionomias, adaptação, agricultura.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/0RChbLT6GKo>

Sessão: 4

Número pôster: 50

Identificador deste resumo: 2304-17-2251

novembro de 2023